

# Presidente conta com o apoio do Congresso

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, por meio do porta-voz Georges Lamaziere, que espera ter o apoio dos partidos aliados no Congresso para manter a alíquota de 27,5% do Imposto de Renda de pessoas físicas que ganham mais de R\$ 1.800,00 por mais três anos, conforme propôs no Orçamento da União para o próximo ano. O Congresso Nacional, segundo ele, tem sido sensível às dificuldades econômicas do País e, portanto, à necessidade de fazer o ajuste fiscal. Por isso, o porta-voz explicou que foi possível ao País sair da crise econômica mundial numa situação melhor do que outros países. "Evidentemente que há um sacrifício. O Presidente nunca negou. Mas isso foi criado por uma situação mundial que foi enfrentada com seriedade e espírito de sacrifício", disse Georges Lamaziere.

Para o Presidente, as reações da oposição e até de aliados ao programa Avança Brasil, que prevê investimentos de R\$ 1,113 trilhão nos próximos quatro anos, ocorrerem por falta de informação. Segundo Lamaziere, Fernando Henrique acha que ainda não houve tempo suficiente para ler e analisar

toda a documentação. O Presidente entende que não há como evitar as críticas da oposição de que o programa é "ambicioso" e "irrealizável". "O Presidente comentou que, se não for ambicioso, dizem que o País não tem projeto nacional. E se o projeto demonstra ter ambição, como o Brasil precisa ter, aí dizem que ele talvez não seja factível", disse Lamaziere.

O Presidente acha que o Avança Brasil já tem programas destinados às populações de baixa renda, sem necessidade de mudanças, como quer o senador Antonio Carlos Magalhães, para atender ao projeto de combate à pobreza. Ele citou alguns programas, como saneamento, habitação e combate ao trabalho infantil e ao analfabetismo. "Há portanto uma convergência de idéias. O Presidente acha isso muito positivo", disse Lamaziere. Fernando Henrique, disse, lembrou que os técnicos do Governo elaboraram o Avança Brasil durante 33 meses por meio de estudos técnicos do Governo e de fora. Por isso há um embasamento técnico para garantir a realização dos programas.

**MARCIÁ GOMES**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA